

Apoio para enfrentar o câncer

A Atividade de Psicologia do HC II funciona desde 1998, ajudando pacientes e familiares a lidar com o câncer e, eventualmente, até mesmo a funcionários a resolver problemas decorrentes do trabalho.

O setor atende, em média, a 60 pacientes por semana. As consultas mais frequentes estão relacionadas à ansiedade e à depressão perante o diagnóstico da doença, e a problemas psicopatológicos que levam à não adesão ao tratamento. “Trabalhamos para tentar reverter estes quadros, que podem acarretar aumento de custos para o Hospital, em virtude do agravamento do quadro clínico do paciente”, diz a responsável pela Atividade, Marisa dos Santos, que atua junto com a psicóloga Aurélia Rocha.

Outro grupo que recebe o apoio da Psicologia são os familiares, que encontram, assim como os pacientes, dificuldade em lidar com o câncer. “Eles costumam ter muitas dúvidas sobre o diagnóstico e resistência em enfrentar a possibilidade de morte e também as mudanças comportamentais do paciente”, conta Marisa.

Pacientes e familiares, entretanto, não são os únicos a receberem apoio das psicólogas. Funcionários também procuram a orientação da Atividade. Na maioria dos casos, eles o fazem para receber instruções sobre o estado psicológico de determinado paciente.

As psicólogas que atuam no HC II procuram minimizar sintomas de pacientes e familiares, como ansiedade.

No ano passado, o setor começou a empreender incursões na área do ensino. A Atividade orienta profissionais que atuarão nos Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON). Já este ano, acontecerão o primeiro Curso de Especialização em Psicologia, com início em março e organizado pela Coordenação de Ensino e Divulgação Científica, e a Jornada de Psicologia, em agosto. ■



Vigilância de Riscos de Produtos Hospitalares no HC I

Observar a segurança e a qualidade dos produtos comercializados para a saúde, como medicamentos, materiais médico-hospitalares e equipamentos, entre outros. Este é o principal objetivo do projeto criado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em parceria com uma rede de 100 hospitais públicos e privados brasileiros. O HC I do INCA aderiu à iniciativa, por meio da Portaria interna 257, de novembro de 2002, na qual a Direção Geral do INCA nomeou um grupo de

trabalho do Sistema de Vigilância de Riscos de Produtos Hospitalares. Em breve, formulários padronizados serão distribuídos, para que sejam feitas notificações de suspeitas de problemas com produtos em uso no Hospital.

As notificações serão recebidas e analisadas por uma equipe formada por bióloga, farmacêuticos, engenheiro, contadora e médicos. Caso seja necessário, o grupo implementará ações preventivas e corretivas, além de repassar os formulários para a ANVISA.

Segundo a bióloga do banco de sangue e gerente de risco, Denise de Medeiros, o sigilo da informação é garantido, e o profissional e o usuário do serviço de saúde poderão acompanhar o processo. “Espero que nos informem, sem receios, de eventos como reações transfusionais, falhas técnicas e desvio de qualidade de equipamentos, além de desvio de qualidade e reações adversas a medicamentos. Assim, teremos uma maior segurança na assistência prestada ao paciente”, afirma. ■